

LABORATÓRIO DA ESCRITA

Escola Ciência Viva Gaia



ALUNOS DA EB DO MANINHO

»»» O CIENTISTA RUI BRITO E A ANILHAGEM

No dia 23 de maio, o cientista Rui Brito, da área da biologia, veio à Escola Ciência Viva realizar uma apresentação sobre a anilhagem de aves. Explicou-nos como podemos capturar aves, colocando redes japonesas, uma hora antes do sol amanhecer, como devemos retirar as aves das redes e como elas devem ser anilhadas. Também nos explicou a forma correta de pegar numa ave, a diferença entre os machos e as fêmeas de algumas espécies e características delas. No final colocámos questões sobre o cientista e a anilhagem.

OS OURIÇOS JUNTO DO CIENTISTA <<<

Na manhã de sexta-feira, 23 de maio, os “Ouriços e os Esquilos” tiveram um encontro com o Cientista Rui Brito, um biólogo que se especializou em aves. Ele explicou-nos como se faz a anilhagem de aves e as várias fases deste processo, como por exemplo, a sua captura. Aprendemos que a anilhagem é muito importante, porque podemos obter várias informações sobre as aves, como por exemplo: para onde elas viajam; para ver se estão em risco de extinção; ou para saber o tempo de vida de cada espécie.

ALUNOS DA EB DE VILA CHÃ

SEMANA DE 19 A 23 DE MAIO DE 2025

>>> CIENTISTAS POR UMA SEMANA

Na semana de 19 a 23 de maio, a turma M4A, da Escola do Maninho participou no projeto da Escola Ciência Viva, no Parque Biológico de Gaia. Tiveram a oportunidade de contactar com diferentes áreas da Ciência, fazendo diversas atividades, como Exploradores do Parque, Robótica, Física do Movimento, Eletricidade, Mundo do Laboratório, A Cozinha é um Laboratório, Saída de Campo, Tecno'art e Comunicadores de Ciência.

Nesta semana aprenderam coisas novas, fizeram experiências espetaculares, trabalharam em grupo, exploraram a fauna e a flora do Parque, usaram materiais diferentes, fizeram uma animação em stop motion...e perceberam como era ser um cientista de verdade!

Foi uma semana incrível, repleta de experiências diferentes e em que concluíram que a Ciência está em todo o lado. Se houvesse oportunidade, voltariam a repetir todas as experiências e atividades vividas.

A turma da EB do Maninho

>>> A MARAVILHA DE SERMOS CIENTISTAS

Durante a semana de 19 a 23 de maio, a turma 4VC, da EB de Vila Chã, em Valadares, participou no projeto da Escola Ciência Viva, no Parque Biológico de V. N. de Gaia, realizando várias atividades relacionadas com a Ciência, tais como Saída de Campo, Robótica, Laboratórios de Ciência e Encontro com o Cientista...De todas as atividades, destacámos a Física do Movimento, os Exploradores do parque, a Robótica e a Saída de Campo.

Nesta semana tivemos a oportunidade de explorar como se fôssemos uns verdadeiros cientistas. Descobrimos como fazer circuitos elétricos, aprendemos a trabalhar com vários instrumentos utilizados em laboratório, tivemos atividades ao ar livre e até fomos realizadores de cinema!

Na Escola Ciência Viva vivemos a verdadeira Ciência e concretizámos o sonho de sermos uns verdadeiros cientistas! Adorámos esta experiência!

A turma da EB de Vila Chã

ENCONTRO COM O CIENTISTA

RUI BRITO

Logo após o Dia Internacional da Diversidade Biológica, brindou-nos com a sua presença, Rui Brito, o ornitólogo de referência e colaborador assíduo da atividade de anilhagem de aves que há 19 anos se realiza quinzenalmente, aos primeiros e terceiros sábados de cada mês, no Parque Biológico.

Desde criança, o nosso convidado especial demonstrou uma ligação profunda ao mundo rural e à natureza. Nessa altura, construía túneis para formigas e casas de papelão para caracóis, mas foi ao olhar o horizonte que descobriu o fascínio pelas aves e pelo seu dom singular: o voo.

Atualmente, Rui Brito é fundador da Ardea – Ambiente e Sustentabilidade, uma empresa de referência na prestação de serviços especializados em biodiversidade e sustentabilidade. A Ardea alia conhecimento técnico a uma visão económica da valorização da natureza, sendo reconhecida pela sua excelência e pelas parcerias com universidades e centros de investigação. Um dos destaques é a colaboração que mantém com o GAOP – Grupo de Anilhagem e Ornitologia do Porto, dinamizando diversos projetos, como a captura e anilhagem de aves.

Durante o encontro, Rui explicou os diferentes métodos utilizados na captura das aves, consoante as características de cada espécie, desde armadilhas Heligoland (armadilhas de funil), à recolha direta nos ninhos (no caso de grandes aves, como cegonhas juvenis), passando pelas redes de canhão e pelas redes japonesas de nylon, quase invisíveis e usadas em aves de pequeno porte. Para estas últimas, é fundamental escolher cuidadosamente o local de instalação, garantindo que existe uma vegetação adequada. As redes são montadas antes do amanhecer e mantidas por cerca de cinco horas, sendo vigiadas regularmente para a recolha segura das aves. A libertação deve ocorrer, no máximo, até quinze minutos após a captura, assim que seja feito o levantamento de dados biométricos como o peso, algumas medidas do espécime, a sua idade (calculada pela análise das penas) e o sexo (avaliado pela observação de dimorfismo ou por examinação direta da ave) e depois da colocação da anilha.

As anilhas são metálicas, com códigos únicos e adaptadas ao tamanho das patas das aves. Algumas já possuem tecnologia de rastreio por satélite, embora ainda sejam de uso restrito devido ao seu custo elevado.

Rui Brito destacou a importância da anilhagem, explicando que, antigamente, o estudo das aves estava ligado à sua caça, como nos tempos do rei D. Carlos. Entretanto, com os avanços científicos e tecnológicos, surgiram novos métodos que garantem o bem-estar das diferentes espécies-alvo e que simultaneamente nos permitem investigar, monitorizar e conservar, analisando aspetos como a saúde, reprodução, alimentação e migração. Além disso, Rui defendeu a formação especializada e gratuita de novos anilhadores, bem como a promoção da sensibilização e educação ambiental, algo que efetivou ao encontrar-se com os pequenos cientistas que nos visitaram esta semana.

Com a curiosidade própria de crianças e cientistas, os alunos escutaram com atenção todas as histórias e ensinamentos partilhados. Entre as curiosidades reveladas, Rui Brito referiu a garça-vermelha como uma das aves mais raras em Portugal e, por sua vez, uma das suas favoritas. Também partilhou experiências marcantes, vividas fora do país, em expedições por África, especialmente no Quênia, onde capturaram até 2.000 aves num só dia. Ali, o ambiente selvagem, o clima e os sons da fauna tornaram a experiência inesquecível. Destacou ainda os tecelões, aves africanas conhecidas pelos seus ninhos suspensos, semelhantes a tecidos, e pela impressionante força do bico e do corpo, resultado da sua dieta granívora. Perante tudo isto, é possível constatar que a presença de Rui Brito foi uma verdadeira viagem ao mundo das aves, marcada pela paixão, conhecimento e inspiração!

Até
sempre
cientistas!

